



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ASPECTOS INTERACIONAIS DURANTE A ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS AOS DOZE MESES DE VIDA: DADOS PRELIMINARES
<b>Autor</b>	LETÍCIA CRISTINE WELKE
<b>Orientador</b>	LEANDRO MEIRELLES NUNES

## ASPECTOS INTERACIONAIS DURANTE A ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS AOS DOZE MESES DE VIDA: DADOS PRELIMINARES

Autora: Letícia Cristine Welke

Orientador: Leandro Meirelles Nunes

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Justificativa:** O comportamento alimentar começa a se desenvolver no primeiro ano de vida e a interação entre alimentador e criança é determinante para o desenvolvimento socioemocional e uma boa relação com os alimentos, o que perdurará para o resto da vida. O momento de alimentar deve ser de atenção, paciência e respeito à saciedade e hábitos sensoriais e orais da criança, resultando em uma experiência positiva e evitando dificuldades alimentares. **Objetivos:** Descrever aspectos de interação durante o processo de alimentação aos doze meses de vida de crianças saudáveis. **Metodologia:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado comparando três métodos de introdução alimentar. Foram incluídos lactentes saudáveis de mães residentes em Porto Alegre, nascidos a termo com peso  $\geq 2500\text{g}$  e que não estivessem iniciado a introdução alimentar. Para esse momento foi respondido questionário online sobre a introdução alimentar pelas mães das crianças aos 12 meses de vida, elaborado para o presente estudo. Os dados foram tabulados e apresentados por média e desvio padrão e percentual relativo e absoluto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (nº 36908). **Resultados parciais:** Das 82 crianças, 72 (87,8%) tem a mãe como cuidadora principal e iniciaram a alimentação complementar na média de  $176,97 \pm 16,31$  dias. Foi relatado que 77 (93,9%) das mães deixam a criança levar os alimentos à boca com a mão, 81 (98,8%) interage com a criança na hora da refeição, 79 (96,3%) não insiste quando a criança não quer comer e nenhuma mãe oferece recompensas para a criança comer. Somente 29 (35,4%) das mães precisam estimular a criança para comer e 18 (22%) deixam a criança assistir eletrônicos durante a refeição.